



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

SAÚDE, AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DE SANTARÉM, PARÁ¹.

Ana Felisa Hurtado Guerrero¹; José Camilo Hurtado Guerrero¹; Águido Akell Santos de
Carvalho²; Alduvar Hurtado Guerrero³.

¹ Escola de Ciências da Saúde (UEA);

guerreroacol@amazonia.fiocruz.br; jhocamhur@yahoo.com.br

² Universidade Federal do Amazonas

akell_santos@yahoo.com.br

³ Alduvar Hurtado Guerrero

tormenta300@hotmail.com

A situação de vulnerabilidade em que vivem as comunidades quilombolas, com relação às precárias condições de vida e dificuldades no acesso a bens e serviços, constitui-se em um determinante negativo para indicadores de saúde, tais como, maiores probabilidade de morrer antes do primeiro ano de vida e altas prevalências de desnutrição crônica <5 anos de idade. Além disso, essa situação é agravada pela sazonalidade climática da região, com períodos intensos de enchentes e secas, assim como a penosa luta pela titulação de seus territórios o que dificulta a preservação e o cultivo da roça para garantir a subsistência das famílias. Todo o cenário anteriormente mencionado favorece a instalação de situações de insegurança alimentar e nutricional o que leva a certa dependência das chamadas políticas compensatórias, entre elas o programa de cestas básicas de emergenciais.

O panorama nutricional nestas comunidades mostra um aproveitamento insuficiente do potencial nutritivo dos alimentos. A pesca constitui umas das principais atividades comerciais na economia e subsistência das comunidades quilombolas do município de Santarém, especialmente para aquelas que se localizam em área de várzea. Geralmente, a venda desses produtos favorece aos atravessadores e não ao pescador quilombola, já que os preços de compra são muito baixos nos frigoríficos da cidade de Santarém. Por outro lado, na atividade dos pescadores, observa-se um desperdício considerável dos chamados “peixes podres”, os quais são desprezados pelo desconhecimento de técnicas que possam auxiliar no aproveitamento dos mesmos.

Desta forma, resta o uso de produtos originários dos recursos naturais para atender suas necessidades de sobrevivência. Embora, a agricultura familiar e o “exercício de atividades de extrativismo”, cumpram um papel importante na segurança alimentar e nutricional, bem como no processo de desenvolvimento destas comunidades. A realização destas atividades vêm sendo comprometida, pelo fato de grande parte dos espaços com

¹ **Nota:** projeto financiado pelo CNPq em desenvolvido em parceria com ILMDFiocruz, Amazonas e UEA: Edital MCT/CNPq/MMA/SEAP/SEPPPIR nº 26/2005 - Apoio a Projetos de Tecnologias Sociais para Comunidades Tradicionais e Povos Indígenas / Tema 4 - Segurança Alimentar e Nutricional – SAN.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

estes recursos, serem privatizadas por fazendeiro que proíbem o acesso e uso dos mesmos. Por exemplo, este é o caso da comunidade de Murumuru, que tradicionalmente realizava o festival do açaí, atividade principal de geração de renda nas famílias, mas hoje a maioria das terras, de onde eles obtinham o açaí está cercadas e vigiadas pelos fazendeiros.

Dentre os outros fatores que agravam a panorâmica nutricional das comunidades quilombolas estudadas, pode ser citado também, o aproveitamento insuficiente do potencial nutritivo dos alimentos: a fome é agravada pela falta de ações ou de iniciativas que procurem melhorar a utilização de fontes de nutrientes disponíveis em nível local. Por exemplo, desperdiça-se a complementação alimentar de baixo custo que pode ser encontrada em folhas de hortaliças, vegetações espontâneas, excedentes de peixes, entre outros.

Embora a Amazônia seja considerada uma região de fartura, uma parcela significativa de sua população apresenta dificuldades para o acesso a alimentação. A situação anterior exige uma discussão que leve à implementação de políticas e ações que busquem melhorar o aproveitamento do uso dos recursos naturais, a apropriação de tecnologias sociais e a potencialização das tecnologias tradicionais de produção para a sustentabilidade das comunidades quilombolas. Neste sentido, o projeto ARPEQUIM, teve como finalidade promover conhecimento, valorização, utilização produtiva e comercial dos recursos naturais, alimentos regionais e seus derivados entre as comunidades quilombolas do município de Santarém, procurando a auto-sustentação, melhoria da economia local e qualidade de vida.

Descritores: vulnerabilidade em saúde, uso de recursos naturais, ambiente, sustentabilidade, quilombos.